

Capacidades Dinâmicas: Um Estudo Bibliométrico das Publicações em Periódicos e Eventos Científicos Nacionais de 2015 a 2019

Fernando Filardi (Pós Doutor em Administração)
Professor e Pesquisador do Programa de Mestrado em Administração do IBMEC
E-mail: fernando.filardi@ibmec.edu.br

Priscilla de Oliveira Victorio Rosa de Jesus (Mestranda em Administração)
Ibmec Business School
E-mail: prisvictorio@gmail.com

Luiza Wanke Freitas (Mestranda em Administração)
Ibmec Business School
E-mail: luizawanke@globo.com

Gustavo Passos Carvalho (Mestrando em Administração)
Ibmec Business School
E-mail: contato@gustavopassos.com

Bernardo Dieckmann (Mestrando em Administração)
Ibmec Business School
E-mail: bdieckmann@gmail.com

Resumo

A análise sistemática das tendências dos estudos sobre uma linha de pesquisa podem revelar oportunidades de investigação relevantes tanto para o aprofundamento quanto para a expansão dos temas de pesquisa ligados a uma temática estratégica, desenhando uma agenda de pesquisa potencial para os próximos anos. Este artigo tem por objetivo aprofundar a análise da produção científica sobre capacidades dinâmicas na área de administração realizada no artigo “Capacidades Dinâmicas: Um Estudo Bibliométrico a partir de publicações em periódicos e eventos científicos nacionais”, de Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015). Para tanto, foram analisados 45 artigos publicados em periódicos e 72 trabalhos apresentados em congressos perfazendo um total de 117 trabalhos sobre o tema neste período. Os resultados demonstram que o tema passou a ocupar posição de destaque nas pesquisas sobre estratégia no Brasil, ocupando espaço privilegiado em periódicos e congressos de grande relevância. No tocante a quantidade, os artigos publicados sobre o tema alcançaram a média de 20 artigos por ano, e no que diz respeito à temática, o elevado aumento das pesquisas sobre Capacidades Dinâmicas aponta para uma possível evolução no cenário empresarial com a implantação de novas ferramentas estratégicas em complemento às estratégias tradicionais de Porter (1980, 1985), Mintzberg (1994) e Barney (1991). O ponto de atenção revelado pelo estudo é a concentração de pesquisas em instituições do Paraná e de São Paulo, sinalizando a necessidade da expansão de novos estudos sobre Capacidades Dinâmicas por pesquisadores de instituições das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o que contribui para a agenda de pesquisas futuras apresentada ao final do artigo.

Palavras-chave: Estratégia de Empresas, Capacidades Dinâmicas, Análise Bibliométrica.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente em que as organizações se inserem encontra-se em constante mudança e, desde a quarta Revolução Industrial, aumentou exponencialmente a velocidade com a qual as empresas precisam se adaptar. Dentro desse contexto, a manutenção de sua competitividade depende da criação e manutenção de diferencial competitivo.

Com o objetivo de estudar a geração de valor por empresas que operem dentro de ambientes em constante transformação, Teece, Pisano e Shuen (1997) criaram o termo Capacidades Dinâmicas, definido pelos autores como a habilidade de uma empresa de integrar, construir e reconfigurar suas competências internas e externas para atender a um ambiente em que ocorram frequentes mudanças. A academia evoluiu no estudo do tema, com a abordagem de Eisenhardt e Martin (2000) sob a ótica de processos; de Zollo e Winter (2002) como padrão de atividade coletiva; e de Helfat e Peteraf (2009) como uma capacidade voltada para a base de recursos da organização.

Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015) realizaram pesquisa bibliométrica até o ano de 2014, elaborando um panorama dos estudos sobre o tema capacidades dinâmicas realizados até aquele ano. A realização sistemática de estudos bibliométricos se mostra valorosa para analisar a produção científica sobre o tema, visando traçar tendências acerca da abordagem predominante, a metodologia utilizada e instituições e autores que mais publicaram sobre o assunto.

Neste contexto, este estudo pretende dar continuidade ao trabalho, por meio de estudo bibliométrico dos artigos publicados nos periódicos brasileiros da área de Administração classificados entre os extratos A2 e B2 no sistema Qualis da CAPES e nos Congressos de Administração, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD).

Verifica-se que o tema capacidades dinâmicas permanece importante nos dias atuais tendo em vista a globalização, a internet, a busca pela inovação nas empresas que exige a adaptação ao ambiente em constante mudanças e outros facilitadores de consumo que tornaram o ambiente corporativo mais competitivo, demonstrando a relevância do presente estudo.

O presente artigo está dividido em quatro sessões, além da introdução. A seção 2 apresenta a revisão da literatura sobre capacidades dinâmicas, seguida do detalhamento da metodologia de pesquisa, da apresentação dos resultados obtidos e ao final são expostas as conclusões obtidas na pesquisa.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Para Rumelt, Schendel e Teece (1994) uma das questões fundamentais em administração estratégica é como as empresas podem atingir e manter vantagem competitiva. Neste sentido, surgiram algumas abordagens na teoria da administração que poderiam ser usados pelas empresas para serem líderes em suas áreas de atuação. Destacam-se dentre elas a abordagem proposta por Porter (1980), modelo de cinco forças, e a abordagem utilizando capacidades dinâmicas – conceito que permitiria a empresa identificar competências para adaptar-se a um ambiente em constante modificação.

A necessidade de adaptação das empresas a ambientes em constante modificação foi percebida por Teece, Pisano e Shuen (1997) no artigo *Dinamic Capabilities and Strategic Management*. O conceito proposto pelos autores reflete a capacidade da empresa em conquistar novas e inovadoras formas de vantagem competitiva, considerando sua trajetória e posição de mercado.

Verifica-se similaridade entre os conceitos de capacidades dinâmicas e a proposta de criação de vantagem competitiva por meio da captação de eficiência e a visão baseada em

recursos e pode-se dizer que seria uma evolução dos conceitos de Penrose (1959), Shumpeter (1942) e Prahalad e Hamel (1990).

Wernerfelt (1984) considera que os recursos e os produtos são dois lados da mesma moeda. Por recurso entende-se qualquer ativo (tangível ou intangível) que possa ser considerado força ou fraqueza da empresa, como por exemplo: marca, capital humano, eficiência organizacional. A Visão Baseada em Recursos – VBR poderá oferecer vantagem competitiva a empresa desde que esta encontre o equilíbrio entre explorar os recursos existentes ou desenvolver novos.

Barney (1991) analisou a ligação entre os recursos da empresa e a criação de vantagem competitiva. Em sua visão os recursos estratégicos são distribuídos heterogeneamente entre as empresas participantes do mercado. Apresenta quatro indicadores que podem gerar vantagem competitiva para a empresa: valor, raridade, imitabilidade e substituição.

Teece, Pisano e Shuen (1997) destacam que elementos da aborgadem de capacidades dinâmicas podem ser encontradas em Penrose (1959), Schumpeter (1942) e Prahalad e Hamel (1990). Schumpeter (1942) propõe alocação ótima de recursos para maximizar a produção. Kor e Mahoney (2004) afirmam, sobre o estudo de Penrose – Teoria do Crescimento da Firma –, que a criação de valor e o crescimento da firma estariam relacionados ao uso adequado de recursos de forma eficiente. Prahalad e Hamel (1990) no estudo sobre competência fundamental da organização consideram que se as competências forem claras/transparentes toda a organização saberá como oferecer suporte para alcançar vantagem competitiva e os recursos serão prontamente alocados. Neste sentido, a consistência na alocação de recursos e a capacidade de mudança seriam componentes para proteger as habilidades proprietárias da organização.

O construto proposto por Teece, Pisano e Shuen (1997) seria aplicado exclusivamente a empresas privadas e a vantagem competitiva repousaria em procedimentos distintos (forma de combinação e coordenação) modelados pelos ativos da empresa e a trajetória adotada.

O termo dinâmica refere-se a competência da empresa em adaptar-se as mudanças ocorridas no ambiente e o termo capacidades refere-se a adaptação, integração, reconfiguração, ou seja, como a empresa organiza seus recursos e competências frente as mudanças no ambiente.

Collis (1994) identificou três categorias de capacidades, embora considere difícil a distinção entre elas (estática, dinâmica e criativa) que dizem respeito à capacidade da empresa de realizar uma atividade mais eficazmente que seus concorrentes.

Tabela 1: Conceitos de Capacidades Dinâmicas

Autores	Definição
Teece, Pisano, Schuen (1997)	Habilidade da firma em integrar, construir e reconfigurar competências internamente e externamente, para endereçar ambientes em rápida mudança.
Collis (1994)	Capacidade em inovar mais rapidamente ou de forma melhor do que a concorrência
Eisenhardt e Martin (2000)	Processos da firma que usam recursos para corresponder ou criar mudanças de mercado.
Zollo e Winter (2002)	Padrão aprendido e estável de atividade coletiva, baseado em mecanismos de aprendizagem, por meio dos quais a organização sistematicamente gera e modifica suas rotinas operacionais em busca de melhoria na efetividade
Winter (2003)	Capacidades para operar, estender, modificar ou criar capacidades comuns.
Andreeva e Chaika (2006)	Capacidades dinâmicas são aquelas que habilitam a organização a renovar suas competências-chave conforme ocorrem mudanças no ambiente operacional.
Helfat et al. (2007)	Capacidade de uma organização criar, estender ou modificar sua base de recursos propositadamente
Wang e Ahmed (2007)	Comportamento constantemente orientado a integrar, reconfigurar, renovar e recriar seus recursos e capacidades e melhorar e reconstruir as capacidades-

	chave em resposta às mutações do ambiente, para atingir e sustentar a vantagem competitiva.
Bygdas (2006)	Processos de ativar estruturas distribuídas de conhecimento e redes fragmentadas de procedimentos e entendimentos soltos que desenvolvem práticas mais eficientes que não são facilmente imitáveis.
Dosi et al. (2008)	Heurísticas gerenciais e as ferramentas de diagnósticos constituem o cerne das capacidades dinâmicas.
McKelvie e Davidson (2009)	Capacidades dinâmicas como um feixe de outras capacidades (capacidades de geração de ideias; de introdução de rupturas no mercado; e capacidades de desenvolvimento de novos produtos, serviços inovadores e novos processos).
Teece (2007, 2009)	Capacidade de sentir o contexto do ambiente; aproveitar oportunidades; gerenciar ameaças e transformações.
Barreto (2010)	Potencial da empresa para resolver problemas de forma sistemática

Fonte: Adaptado de Meirelles e Camargo (2014).

A literatura apresenta outras abordagens sobre o construto capacidades dinâmicas. Eisenhardt e Martin (2000) consideram que capacidades dinâmicas incluem o conhecimento organizacional cujo valor estratégico reside na habilidade de organizar os recursos criando valor estratégico. Zollo e Winter (2002) caracterizam capacidades dinâmicas como padrões de sistemáticos de atividades organizacionais voltados para a geração e adaptação das rotinas operacionais. Na visão de Helfat (2007) capacidades dinâmicas permite que a empresa, de forma intencional, crie, estenda ou modifique sua base de recursos. Wang e Ahmed (2007) definem capacidades dinâmicas como orientação comportamental de uma empresa para constantemente integrar, reconfigurar, renovar e recriar seus recursos e capacidades, e o mais importante, atualizar e reconstruir suas capacidades básicas em resposta à mudança de ambiente para alcançar e sustentar sua vantagem competitiva.

Meirelles e Camargo (2014) elaboraram um resumo sobre os principais conceitos de capacidades dinâmicas desenvolvidos na literatura científica, conforme tabela 1.

3. METODOLOGIA

Este artigo tem por objetivo prosseguir e aprofundar a análise da produção científica sobre capacidades dinâmicas na área de administração realizada no artigo “Capacidades Dinâmicas: Um Estudo Bibliométrico a partir de publicações em periódicos e eventos científicos nacionais”, de Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015).

Foi utilizado como estratégia de pesquisa o estudo bibliométrico, que, segundo Chueke e Amatuccios (2015), se concentra em examinar a produção de artigos em um determinado campo de saber, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações.

Para realização do presente estudo foi definido como horizonte temporal de pesquisa o período de janeiro de 2015 a junho de 2019, de forma a dar continuidade ao artigo de referência, que finalizou a pesquisa no ano de 2014. Posteriormente realizou-se a busca por periódicos científicos no Brasil na lista do Webqualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), de forma a obter aqueles da área de Administração com classificação entre os níveis A2 e B2, seguindo o método do artigo de referência, perfazendo um total de 45 artigos, distribuídos dentre os periódicos conforme detalhamento da Tabela 2.

Tabela 2: Número de artigos identificados conforme a qualificação da CAPES

Conceito Qualis	Total de Artigos Identificados	Frequência
-----------------	--------------------------------	------------

A2	15	33,33%
B1	10	22,22%
B2	20	44,44%
Total	45	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para realizar a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes palavras-chave: capacidades, capabilities, capacidades dinâmicas e dynamic capabilities. Os filtros utilizados no campo busca foram: títulos, resumos, palavras-chave e corpo do artigo. A busca pelos artigos foi iniciada diretamente nos periódicos e em seguida utilizou-se o cruzamento com a base do SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library), repositório de artigos científicos, que concluiu quanto à robustez da ferramenta, o que levou à sua utilização para condução e finalização da pesquisa. Como resultado da busca no SPELL foram localizados 77 artigos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da lista de artigos identificados na plataforma SPELL, realizou-se a análise dos artigos por meio da revisão do seu conteúdo para avaliar se efetivamente tratavam do tema capacidades dinâmicas. Após tal procedimento foram identificadas 45 publicações, sendo 15 de nível A2 (33%), 10 de nível B1 (22%) e 20 de nível B2 (44%). Seguindo a tendência que havia sido observada por Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015), mais de 50% dos artigos encontram-se publicados nas cinco revistas com maior frequência, conforme detalhamento constante na Tabela 3.

Tabela 3: Número de artigos publicados em periódicos na área de Administração

Periódico	Número de Artigos	Frequência	Qualis CAPES
RAE	8	17,78%	A2
RIAE	7	15,56%	B2
RAM	3	6,67%	B1
REGE	3	6,67%	B1
BBR	2	4,44%	A2
RAI	2	4,44%	B1
REGEPE	2	4,44%	B1
Alcance	2	4,44%	B2
Outros	16	35,56%	-
Total	45	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

O mesmo procedimento foi adotado para a busca nos principais congressos de administração no Brasil administrados pela ANPAD. Foram localizados, inicialmente, 149 artigos, e ao analisá-los concluiu-se que 72 estão atrelados ao tema capacidades dinâmicas. O congresso com maior representatividade foi o Enanpad, no qual foram apresentados 53 artigos

no período pesquisado, perfazendo 73,61% do total. Em seguida o congresso 3S contou com 13 artigos, o que representa 18,06% da totalidade, conforme detalhado na tabela 4. Os dados reforçam um aumento de concentração de artigos no Enanpad se comparado à realidade mapeada por Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015), que identificaram que 68,32% dos artigos publicados no período abarcado por sua pesquisa no mesmo evento.

Tabela 4: Número de artigos publicados em congressos da ANPAD

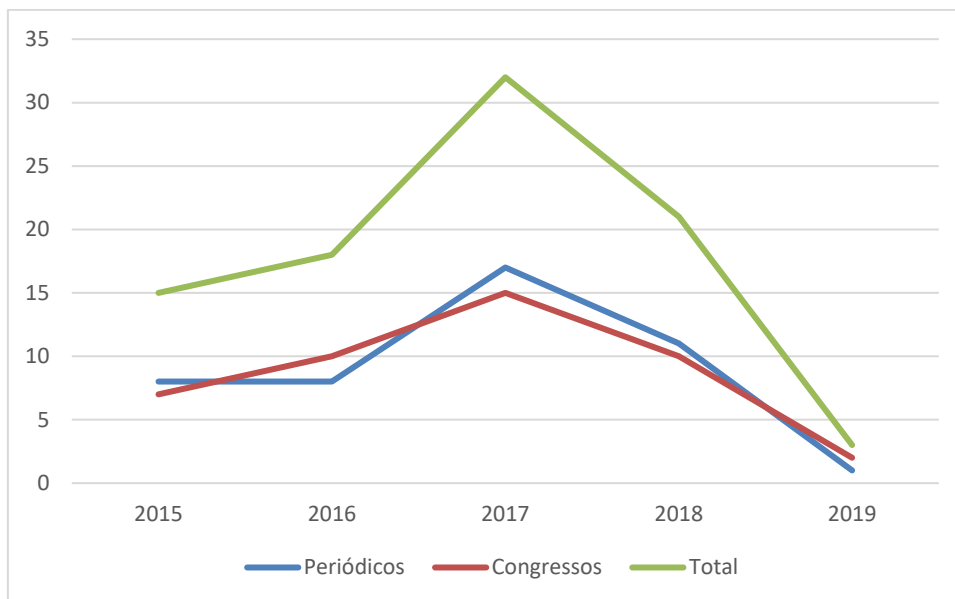
Evento	Número de Artigos	Frequência
ENANPAD	53	73,61%
3ES	13	18,06%
SGIT	2	2,78%
ENEO	2	2,78%
ENADI	2	2,78%
EMA	0	0,00%
ENEPEQ	0	0,00%
EnGPR	0	0,00%
ENAPG	0	0,00%
Total	72	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise do total de artigos encontrados permite verificar expressivo crescimento em relação ao período pesquisado por Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015), posto que naquele estudo foram localizados 141 artigos em um período de 13 anos, enquanto nessa pesquisa o total foi de 117 em um intervalo de 4 anos e meio, saltando de uma média de pouco mais de 10 artigos por ano no período anterior para mais de 20 artigos por ano entre 2015 e 2019, ressaltando a força que o tema ganhou mais recentemente. Este achado da pesquisa pode sinalizar que as Capacidades Dinâmicas estão sendo estudadas e implantadas nas empresas brasileiras, apontando para uma possível evolução no cenário empresarial com a implantação destas novas ferramentas estratégicas em complemento às estratégias tradicionais de Porter (1980, 1985), Mintzberg (1994) e Barney (1991).

Quanto ao ano de publicação, conforme demonstrado no gráfico de tendência da figura 1, observa-se que entre os anos de 2015 e 2017 houve um aumento substancial no número de publicações sobre o tema, saltando de 15 em 2015, para 18 em 2016 e 32 em 2017. No ano de 2018 foram 21 publicações e em 2019, até junho/2019, foram três publicações, mas é importante ressaltar que a maior parte dos Congressos da ANPAD é realizada no segundo semestre, portanto a tendência em 2019 é ter mais artigos publicados mostrando crescente interesse da academia sobre o tema com a realização e divulgação de pesquisas novas sobre esta linha de pesquisa.

Figura 1: Total de publicações por ano entre 2015 e 2019*



Fonte: Elaborado pelos autores e adaptado de Vicente et al (2015). * Até junho.

Dando prosseguimento à análise dos artigos, e seguindo o modelo utilizado por Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015), todos os artigos foram analisados de acordo com os seguintes escopos da publicação: (1) autores e instituições de origem; (2) principal temática; (3) tipo de pesquisa; e (4) principais aspectos metodológicos (abordagem de pesquisa, estratégia de pesquisa, perspectiva temporal e método de coleta e análise de dados).

Finalizada a análise dos artigos que foram escopo do estudo, foram identificadas as mesmas características selecionadas pelo artigo de Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015) de forma que fosse possível dar prosseguimento, aprofundar o estudo e concluir acerca da continuidade ou não das tendências identificadas por aqueles autores nos anos que sucederam sua pesquisa, ou seja, de jan/2015 a jun/2019. Portanto, são apresentados a seguir os resultados obtidos e a análise comparativamente ao artigo de referência.

4.1 Autores e Instituição de origem da publicação

Os dados dos autores que mais publicaram sobre o tema no Brasil são apresentados na tabela 5, da qual se depreende que Sergio Bulgacov e Heitor Takashi assinaram quatro artigos cada um, o que representa 6,06% do total. Os demais autores encontram-se pulverizados, oscilando entre um e dois artigos cada. A conclusão se assemelha à análise realizada por Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015), cujo estudo apresentou um autor com três publicações e os demais com duas ou uma, o que sinaliza que o tema ainda é bastante exploratório sem autoria totalmente consolidada, despertando interesse de diversas células de pesquisa ao redor do país.

Tabela 5: Número de publicações por autor em periódicos

Autor	Nº Pub.	Freq.
Sergio Bulgacov	4	3,03%
Heitor Takashi Kato	4	3,03%
Tomas Sparano Martins	2	1,52%
Renata Barcelos	2	1,52%
Mônica Maier Giacomini	2	1,52%
Júlia Doebber Harrmann	2	1,52%

Emerson Antonio Maccari	2	1,52%
Cristiane Drebes Pedron	2	1,52%
Adriana Roseli Wunsch Takahashi	2	1,52%
Outros (1 publicação)	110	83,33%
Total	132	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto às instituições de ensino às quais estão vinculados os autores, detalhadas na tabela 6, verifica-se uma predominância da UFPR (Universidade Federal do Paraná), com 16 autores e 12,12% do total, e em seguida a FGV/SP (Fundação Getúlio Vargas), com 11 autores e representatividade de 8,33%. As instituições diferem daqueles mais representadas no estudo de Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015), PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) e UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos). Ambas, apesar de não figurarem no topo da lista do presente estudo, permanecem dentre as que mais publicaram, com 4 e 8 autores, respectivamente. Este achado da pesquisa revela uma concentração elevada de estudos sobre as Capacidades Dinâmicas nas regiões do Sul e Sudeste do Brasil, especialmente nas instituições dos estados do Paraná e São Paulo, ressaltando a necessidade de realização de estudos deste tema em instituições do Norte, Nordeste e Centro-Oeste visando aprofundar o entendimento dos resultados da utilização desta ferramenta estratégica nas empresas brasileiras.

Tabela 6: Número de autores por instituição de ensino em periódicos

Universidade	Nº Autores	Freq.
UFPR	16	12,12%
FGV/SP	11	8,33%
USP	10	7,58%
UNINOVE	9	6,82%
UFRGS	8	6,06%
UNISINOS	8	6,06%
UFRGN	6	4,55%
UEPR	4	3,03%
PUC/PR	4	3,03%
Demais	56	42,42%
Total	132	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise do número de publicações por autor em eventos, demonstrada na tabela 7, indica uma distribuição mais pulverizada, sendo Priscila Rezende da Costa a autora com maior frequência, 4 artigos e 2,04%, e outros 7 autores com 4 artigos e 1,53% de frequência cada. Ao compararmos com as conclusões de Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015), percebemos que a distribuição é parecida, visto que naquele período também havia 8 autores com maior representatividade, variando entre 3 e 6 artigos cada.

Tabela 7: Número de publicações por autor em eventos

Autor	Nº Pub.	Freq.
Priscila Rezende da Costa	4	2,04%
Rafael Alfonso Brinkhues	3	1,53%
José Carlos da Silva Freitas Junior	3	1,53%

Heitor Takashi Kato	3	1,53%
Cintia Cristina Silva de Araujo	3	1,53%
Caroline Kretschmer	3	1,53%
Carlos Ricardo Rossetto	3	1,53%
Adriana Roseli Wünsch Takahashi	3	1,53%
Autores com 2 publicações	48	24,49%
Autores com 1 publicação	123	62,76%
Total	196	100%

Fonte: Elaborado pelos autores.

No tocante às instituições de ensino às quais os autores de congressos estão vinculados, vislumbra-se que a Uninove (Universidade Nove de Julho) e a Univale (Universidade do Vale do Itajaí) foram as instituições que mais publicaram, cada uma com 21 autores e 10,71% da frequência, conforme detalhamento na tabela 8. Em seguida a Unisinos (Universidade do Vale dos Sinos) aparece com 20 autores e 10,20% da frequência. Em comparação com os resultados de Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015), nota-se que a universidade que se manteve entre as 3 mais produtivas da lista foi a Unisinos (Universidade do Vale dos Sinos), que na época tinha 19 autores e 7,72% das publicações, figurando também em terceiro lugar. Naquela pesquisa as instituições em primeiro e segundo lugar eram UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), as quais permanecem representadas nessa pesquisa, mas com menos representatividade nesta nova análise.

Tabela 8: Número de autores por instituição de ensino em eventos

Universidade	Nº Autores	Freq.
UNINOVE	21	10,71%
UNIVALE	21	10,71%
UNISINOS	20	10,20%
UFRGS	11	5,61%
USP	10	5,10%
PUC/PR	10	5,10%
FGV/SP	10	5,10%
UFRN	8	4,08%
UNIJUI	7	3,57%
UFLA	7	3,57%
UPF	7	3,57%
UFPR	6	3,06%
UCS	6	3,06%
OUTROS	52	26,53%
Total	196	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 Principal temática da publicação

Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015) dão continuidade à sua análise verificando quais os principais temas que foram abordados pelos autores dos artigos. Verificou-se, conforme demonstrado na Tabela 9, que grande parte dos artigos trata essencialmente de

Capacidades Dinâmicas, 61 no total, representando 52,14%. Identificou-se ainda que 22 artigos, frequência de 18,8%, têm como temática principal a Inovação.

Ao comparar o resultado obtido no artigo referência, observa-se que houve uma inversão nos dois principais temas abordados, pois na análise do período de 2001 a 2014 o principal tema era Inovação (com frequência de 16,31%) e o segundo era Capacidades Dinâmicas (com frequência de 12,06%). Além disso, percebe-se que, enquanto na pesquisa anterior havia uma maior distribuição entre os temas, na qual os cinco temas principais representavam 50% dos artigos, no presente estudo constatou-se uma concentração, acima de 50% exclusivamente no tema Capacidades Dinâmicas.

Tabela 9: Principais temáticas

Temas	Total	Freq.
Capacidades Dinâmicas	61	52,14%
Inovação	22	18,80%
Vantagem competitiva	7	5,98%
Desempenho Organizacional	6	5,13%
Internacionalização	3	2,56%
Estratégia Organizacional	3	2,56%
Capacidades Essenciais	2	1,71%
Competências	1	0,85%
Planejamento Estratégico	1	0,85%
Empreendedorismo	1	0,85%
Outros	10	8,55%
Total	117	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando avaliamos a forma de abordagem das Capacidades Dinâmicas nesses artigos, percebemos que o mesmo encontra-se bastante sedimentado na academia, havendo, portanto elevado interesse no seu estudo, tanto com uma análise da evolução, quanto pela sua aplicabilidade a situações práticas nas organizações. A partir dessa análise, verifica-se o crescente protagonismo das Capacidades Dinâmicas como tema mais específico, indicando uma possível tendência para agenda de pesquisa nos próximos anos, e uma redução de pesquisas sobre temas mais genéricos como Inovação, Estratégia Empresarial e Planejamento Estratégico.

4.3 Tipo de pesquisa da publicação

Na avaliação do tipo de pesquisa adotado pelos artigos percebe-se que, tanto nos periódicos quanto nos congressos predominam as pesquisas empíricas. Conforme demonstrado na Tabela 10, nos periódicos 27 artigos são empíricos, 60% do total, e 18 artigos são teóricos, frequência de 40%. Já nos congressos, 42 artigos foram empíricos, frequência de 58,33%, e 30 ensaios teóricos, representando 41,67% do total.

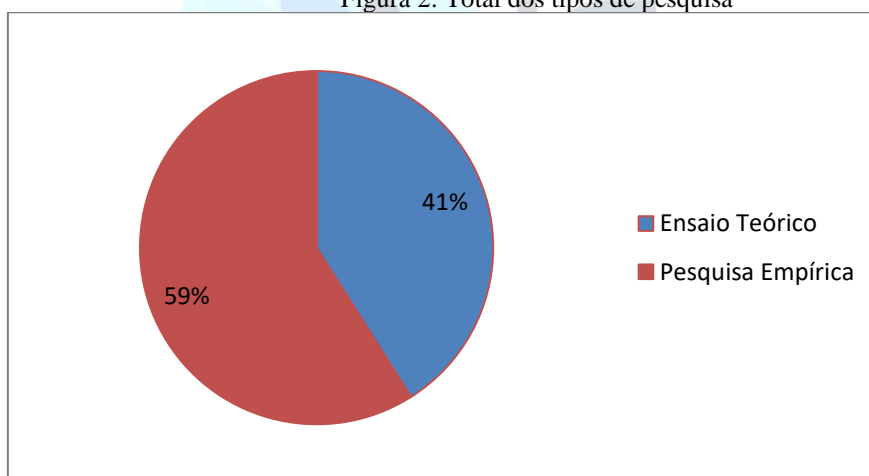
Tabela 10: Tipos de pesquisa

Tipo de Pesquisa	Periódicos	Freq.	Congressos	Freq.
Pesquisa Empírica	27	60,00%	42	58,33%
Ensaio Teórico	18	40,00%	30	41,67%
Total	45	100,00%	72	100,00%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se uma continuidade do resultado encontrado por Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015), que também observaram uma predominância de pesquisas empíricas (60% dos artigos de periódicos e 65,35% dos artigos de congressos).

Figura 2: Total dos tipos de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao observar a proporção do tipo de pesquisa no total dos artigos é possível verificar um aumento de estudos teóricos no histórico mais recente sobre as Capacidades Dinâmicas, pois no presente estudo 59% dos artigos foram empíricos contra 41% teóricos, enquanto na pesquisa de Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015) observou-se 65% de artigos com pesquisa empírica e 35% ensaios teóricos.

4.4 Aspectos metodológicos das publicações

Com o objetivo de compreender a forma que os autores adotaram para obtenção e tratamentos dos dados nas pesquisas, foram avaliados os seguintes aspectos metodológicos, conforme detalhamento da tabela 11: abordagem de pesquisa, estratégia de pesquisa, perspectiva temporal, métodos de coleta de dados e método de análise de dados.

Ao avaliar a abordagem de pesquisa, observa-se que predomina o método qualitativo, utilizado por 35 dos artigos de periódicos e 53 dos artigos de congressos, seguindo a tendência observada por Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015).

Já sob o aspecto da estratégia de pesquisa, estão equilibrados o Estado da Arte (com 12 artigos em periódicos e 13 em congressos), o estudo de caso único (com 10 artigos em periódicos e 16 em congressos) e a survey (com 10 artigos em periódicos e 12 em congressos). No estudo de Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015), a estratégia mais representativa era o estudo de caso único, seguido da survey.

Sob o aspecto da perspectiva temporal, a maioria dos artigos que especificou essa questão teve uma abordagem longitudinal (18 artigos em periódicos e 13 em congressos). Na pesquisa realizada por Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015) a predominância era da perspectiva transversal com aproximação longitudinal. No entanto, é importante ressaltar que a maioria dos artigos não identifica essa questão, principalmente aqueles apresentados em congressos.

Ao avaliar o método de coleta de dados, observa-se que os artigos utilizam principalmente dados secundários (17 artigos em periódicos e 22 em congressos), entrevistas (16 artigos em periódicos e 31 em congressos) e questionários (10 artigos em periódicos e 14 em congressos). A diferença observada ao comparar os resultados com o estudo de Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015) foi a presença significativa naquele estudo do método de observação, que não foi encontrado em nenhum dos artigos analisados por esta pesquisa, que revelou maior ênfase nas entrevistas e questionários como instrumentos de coleta de dados que envolvem mais os participantes das empresas nas pesquisas, dando maior realismo aos seus resultados.

Tabela 11: Aspectos metodológicos

Aspectos Metodológicos		
	Periódicos	Congressos
Abordagem da Pesquisa		
Qualitativa	35	53
Quantitativa	10	15
Quanti-Qualitativa	0	4
Estratégia da Pesquisa		
Estado da Arte	12	13
Estudo de Caso Único	10	16
Survey	10	12
Estudo de Caso Múltiplo	5	14
Análise Multivariada	1	2
Estratégia Mista	0	0
Não Específica	7	15
Perspectiva Temporal		
Longitudinal	18	13
Recorte transversal	8	3
Transversal com aprox. Longitudinal	0	7

Ex-post-facto	0	0
Não especificado	19	49
Método de Coleta de Dados		
Dados secundários	17	22
Entrevistas	16	31
Questionários	10	14
Observação	0	0
Focus Group	0	0
Workshop	0	0
Não Especifica	2	5
Método de Análise de Dados		
Análise de conteúdo	28	46
Análise fatorial	6	3
Outros tipos de Análise	5	3
Estatística Descritiva	3	2
Modelagem de Equações Estruturais	1	7
Análise Documental	1	2
Análise de Cluster	1	0
Análise de regressão Linear ou Múltipla	0	0
Análise de discurso	0	1
Teste de Correlação	0	0
AHP - Analytic Hierarchy Process	0	0
Mann-Whitney Test	0	0
Não especificado	0	8

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já no tratamento dos dados, a presente pesquisa constatou que a maioria dos artigos utilizou a análise de conteúdo (28 artigos em periódicos e 46 em congressos), consolidando observação verificada no estudo de Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015) onde esse também foi o método mais observado, mas em menor grau. Este dado mostra uma tendência ao foco na abordagem qualitativa nas pesquisas sobre o tema e revela a necessidade de mais pesquisas de cunho quantitativo visando equilibrar as investigações sobre o tema.

5. CONCLUSÃO

A análise sistemática das tendências dos estudos sobre uma linha de pesquisa podem revelar oportunidades de investigação relevantes tanto para o aprofundamento quanto para a expansão dos temas de pesquisa ligados a uma temática estratégica, desenhando uma agenda de pesquisa potencial para os próximos anos.

A presente pesquisa teve o objetivo de aprofundar o estudo bibliométrico realizado Vicente, Rosa, May e Takahashi (2015) sobre os artigos publicados em periódicos e

congressos no Brasil sobre o tema Capacidades Dinâmicas. Foram analisados 45 artigos publicados em periódicos e 72 trabalhos apresentados em congressos perfazendo um total de 117 trabalhos sobre o tema neste período.

Dentre as conclusões deste estudo, foi possível verificar que houve aumento de 24% no número de autores que publicaram sobre o assunto, sendo que os autores que mais publicaram sobre o tema são vinculados a universidades do Sul e Sudeste do país, apontando para a possibilidade de pesquisadores de universidades localizadas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste buscarem realizar estudos e pesquisas sobre as Capacidades Dinâmicas envolvendo experiências de empresas destas regiões.

Houve aumento de 42,8% nas publicações em periódicos classificados como A2 e B1 e redução de 40% nas publicações em periódicos classificados como B2, destacando neste sentido, uma evolução na qualidade das publicações e trabalhos apresentados sobre o tema capacidades dinâmicas.

Em relação ao número total de artigos publicados em periódicos verifica-se inversão de tendência em relação ao artigo base, já que até o ano de 2014 a publicação em periódicos tinha superado as apresentações em Congressos apenas no ano de 2014. A partir de 2015 as publicações em periódicos foram superadas apenas no ano de 2016, mostrando que o tema vem ganhando relevância nos periódicos ligados à área de administração no cenário nacional.

Ademais, a evolução dos números de publicações em periódicos e congressos no período analisado, 2015 a junho/2019, permite revelar uma tendência a pesquisas mais focadas em tema mais específico, neste caso as Capacidades Dinâmicas, em detrimento de pesquisas sobre temas mais genéricos como inovação, estratégia empresarial e planejamento empresarial.

O estudo bibliométrico realizado permitiu identificar que o tema permanece despertando interesse entre os pesquisadores ao verificar o número de publicações durante todo o período, de 2001 a junho/2019, demonstrando que em determinados anos a quantidade de trabalhos sobre o tema cresceu significativamente, como ocorrido nos anos de 2005, 2010, 2013 e 2017, e dobrou em termos anuais entre os dois períodos analisados.

Sugere-se como agenda de pesquisa futura, as seguintes sugestões: a) o aprofundamento sobre o assunto para identificar quais fatores influenciaram o aumento de interesse dos pesquisadores brasileiros sobre o tema, b) um estudo sobre as principais semelhanças e diferenças entre os conceitos de capacidades dinâmicas, c) em quais empresas e setores da economia as Capacidades Dinâmicas tem maior potencial de gerar vantagem competitiva, e, d) analisar como os conceitos de transformação digital, inovação e capacidades dinâmicas podem contribuir para a necessidade das empresas em adaptar-se ao ambiente em constantes mudanças.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNEY, J. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. **Journal of Management**, 17, 99-120, 1991.

BARRETO, I. Dynamic Capabilities: a review of past research and na agenda for the future. **Jounal of Management**, v. 36, p.265-280.

CARDOSO, A. L. J.; KATO, H. T. Análise Das Publicações Sobre Capacidades Dinâmicas Entre 1992 e 2012: Discussões Sobre A Evolução Conceitual E As Contribuições Dos Autores De Maior Notoriedade Na Área. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, 16(3), 201-237, 2015.

- CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Internext**, v.10, n. 2, p. 1-5. 2015.
- COLLIS, DAVID J. How valuable are organizational capabilities? **Strategic Management Journal**, v.15, p. 143-152.
- EISENHARDT, K. M.; MARTIN, A. Dynamic capabilities: what are they? **Strategic Management Journal**, v. 21, n. 10–11, p. 1105 – 1121. 2000.
- HELFAT, C. E.; FINKELSTEIN, S.; MITCHELL, W.; PETERAF, M.; SINGH, H.; TEECE, D.; WINTER, S. Dynamic Capabilities: Understanding Strategic Change in Organization. Malden: Blackwell Publishing, 2007.
- HELFAT, C. E.; PETERAF, M. A. Understanding dynamic capabilities: progress along a developmental path. **Strategic Organization**, 7(1), 91-102. 2009.
- MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 64-68, 1998.
- MEIRELLES, D; CAMARGO, A. Capacidades Dinâmicas: O Que São e Como Identificá-las? **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, pp. 41-64, 2014.
- MINTZBERG, Henry. **The Rise and Fall of Strategic Planning : Reconceiving Roles for Planning, Plans, Planners**. New York : Toronto :Free Press ; Maxwell Macmillan Canada, 1994.
- PORTER, M. Competitive strategy: techniques for analyzing industries and competitors. New York: Free Press, 1980.
- PORTER, M. Competitive advantage: creating and sustaining superior performance. New York: Free Press, 1985.
- TEECE, D; PISANO, G; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. **Strategic Management Journal**, Vol. 18, n. 7, p. 509-663, 1997.
- PISANO, G. P. Toward a prescriptive theory of dynamic capabilities: connecting strategic choice, learning, and competition. **Industrial and Corporate Change**, Vol. 26, No. 5, p. 747-762, 2017.
- VICENTE, A.R.P.; ROSA, R.A.; MAY, M.R.; TAKAHASHI, A.R.W. Capacidades Dinâmicas: um estudo bibliométrico a partir de publicações em periódicos e eventos científicos nacionais. **XVIII SEMEAD – Seminários em Administração**, 2015.
- KOR, Yasemin; MAHONEY, Joseph T. Edith Penrose's (1959) Contributions to the Resource-based View of Strategic Management. **Journal of Management Studies**, 2004
- PRAHALAD, C.K.; HAMEL, Gary. The Core Competence of the Corporation. **Harvard Business Review**, 1990.
- WANG, C.L.; AHMED, P.K. Dynamic Capabilities: a review and research agenda. **The international Journal of Management Reviews**, v.9, p.31-51.
- ZOLLO, M.; WINTER, S. G. Deliberate learning and the evolution of dynamic capabilities. **Organization Science**, 13(3), 339-351. 2002.